

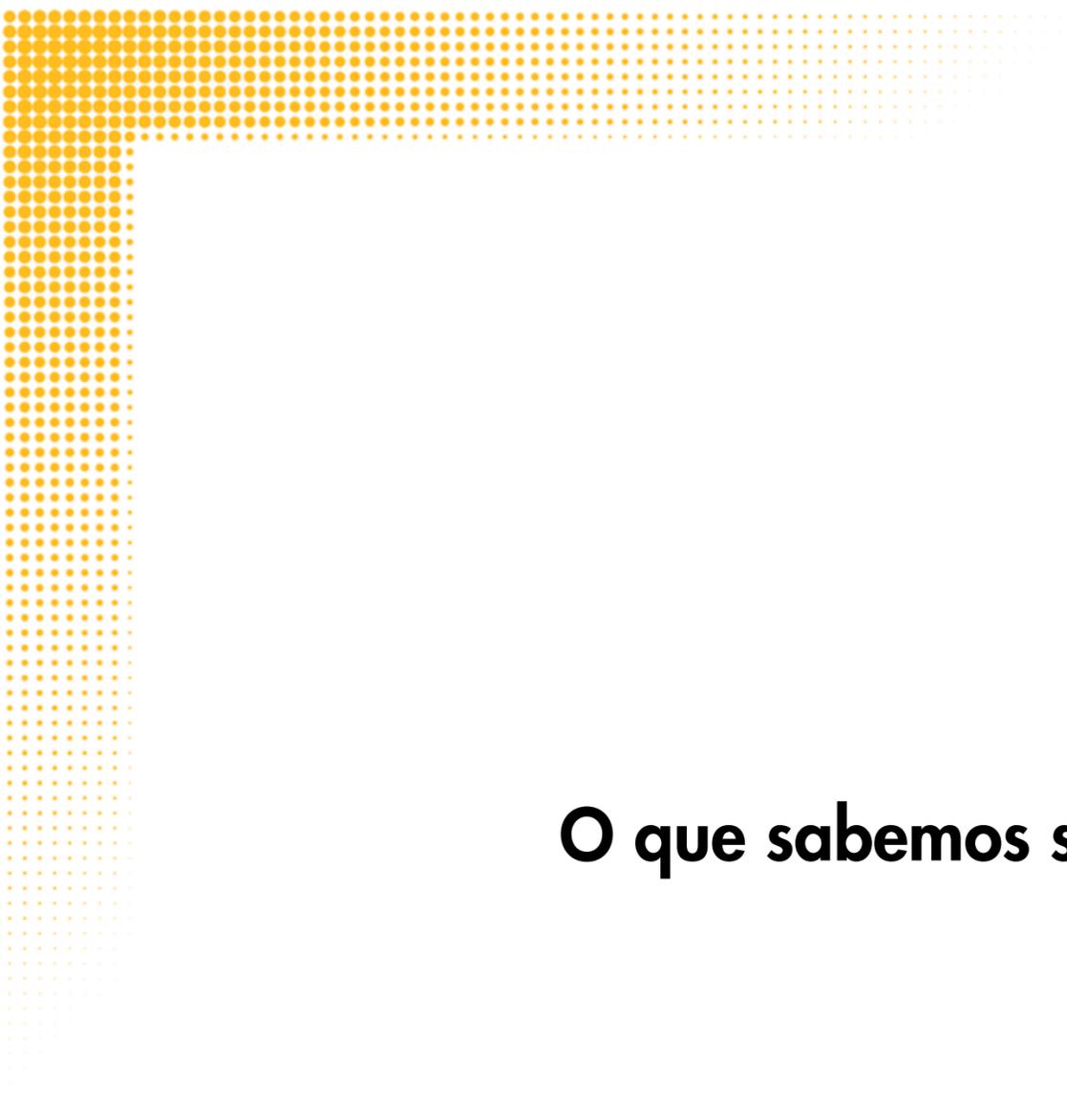
# I FÓRUM SOCIAL DO MINHO

15 • JULHO • 2025

**Os desafios do combate à pobreza no território da  
região Norte e nas Sub-Regiões**

Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza  
Elizabeth Santos





**O que sabemos sobre a pobreza na Região Norte?**

# Pobreza ou exclusão social



## Taxa de risco de pobreza ou exclusão social

-0.4 pontos percentuais face ao inquérito de 2023

Menor valor registado até ao momento



## Taxa de risco de pobreza

-0.6 ponto percentuais face ao inquérito de 2023



## Taxa de intensidade laboral per capita muito reduzida

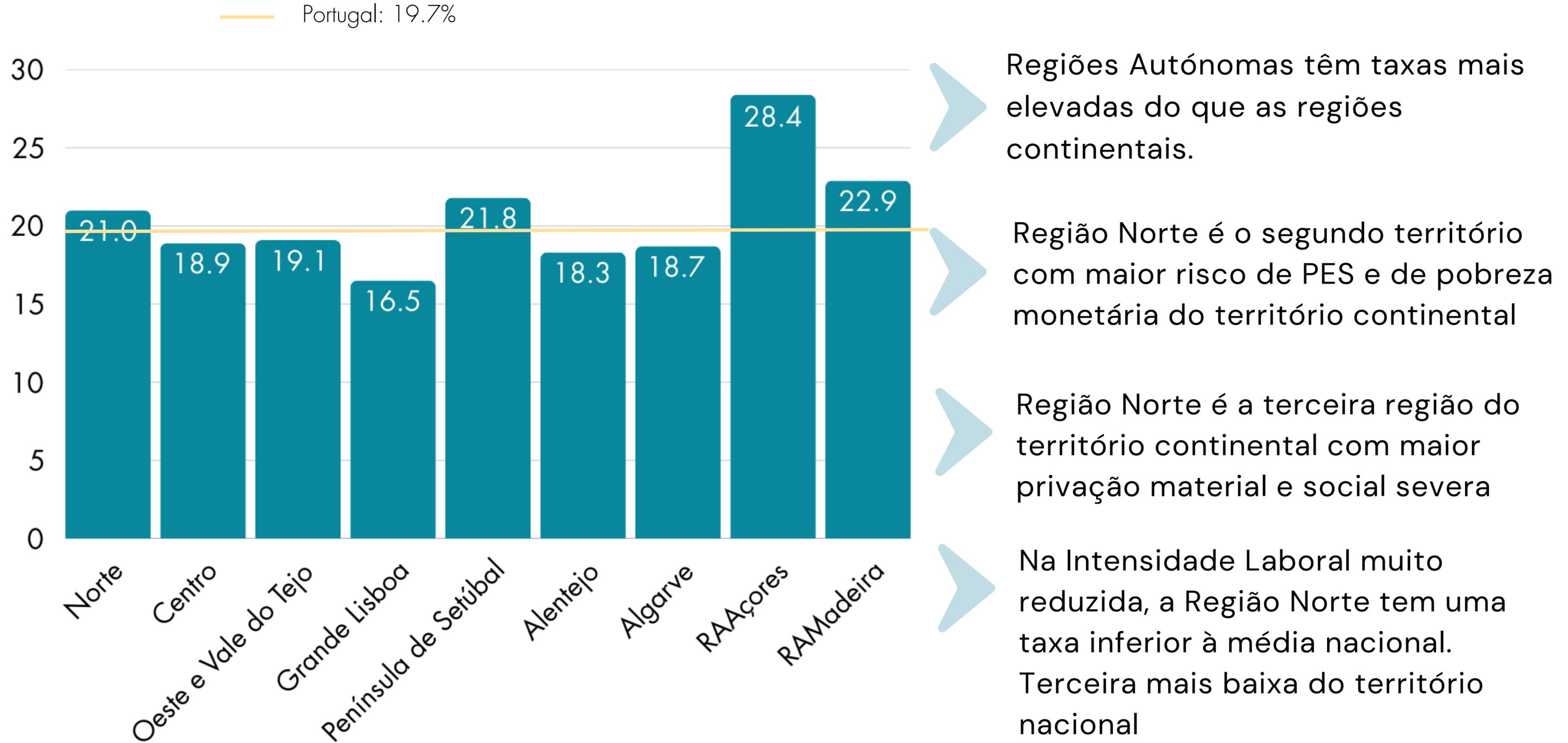
-1.5 pontos percentuais face ao inquérito de 2023



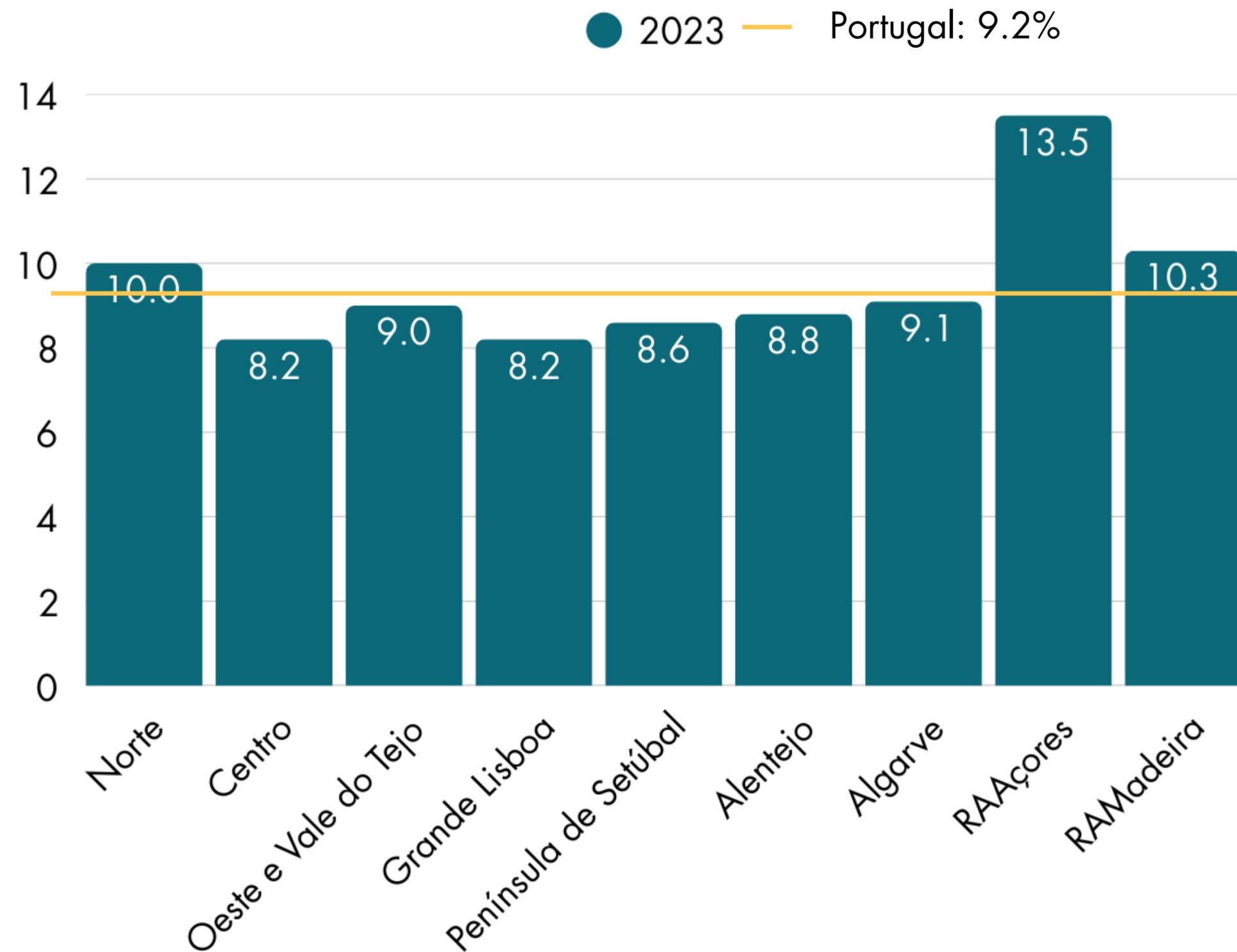
## Taxa de privação material e social severa

-0.6 ponto percentuais face ao inquérito de 2023

# Pobreza ou Exclusão Social | 2024



# Risco de pobreza população empregada | 2023



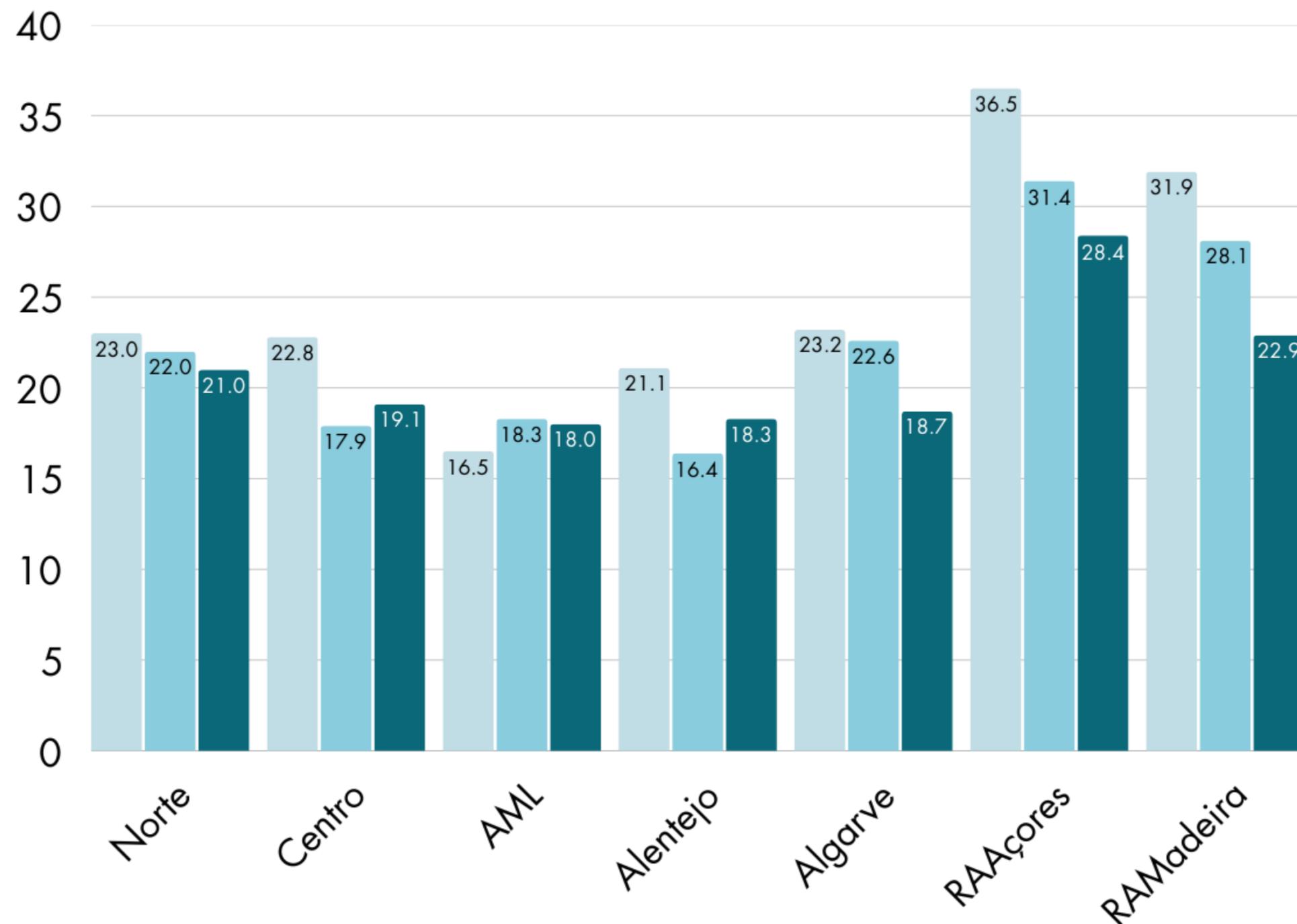
No território continental, a Região Norte destaca-se com maior taxa de pobreza entre trabalhadores

A distância da taxa de pobreza na Região Norte face ao valor de referência nacional é maior na população empregada do que no total da população.

No último ano a pobreza entre os trabalhadores teve uma maior redução na Região Norte do que para o total nacional: variação anual de -15% no Norte e -8% no total nacional.

# Pobreza ou Exclusão Social | 2018-2024

● 2018 ● 2023 ● 2024



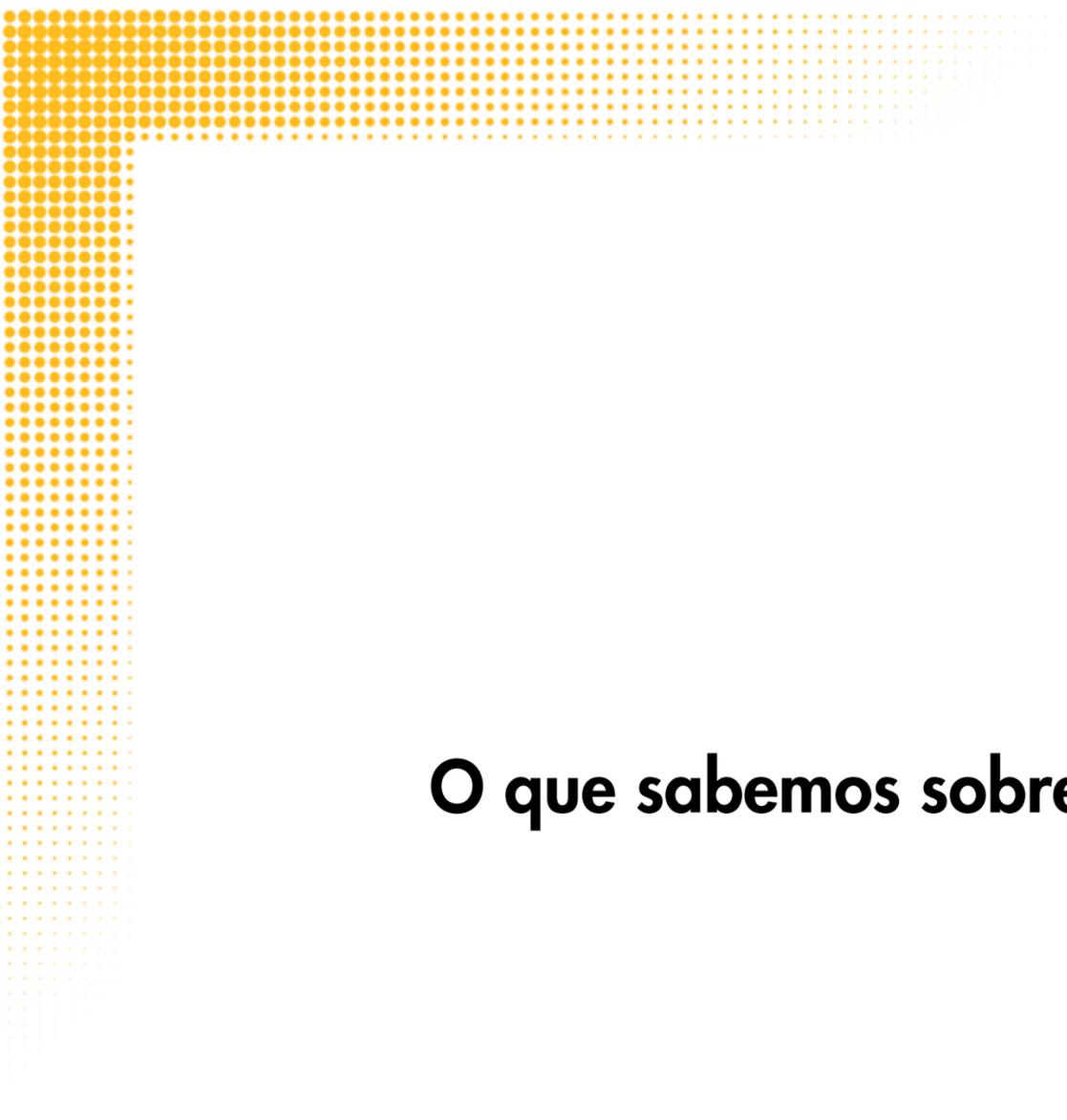
Regiões Autónomas mantêm taxas mais elevadas do que as regiões continentais, mas verifica-se uma maior convergência com o território continental. Juntamente com o Algarve foram os territórios com maior variação anual da PES.



Região Norte teve um percurso de redução da PES, interrompido pela pandemia, nomeadamente em 2021

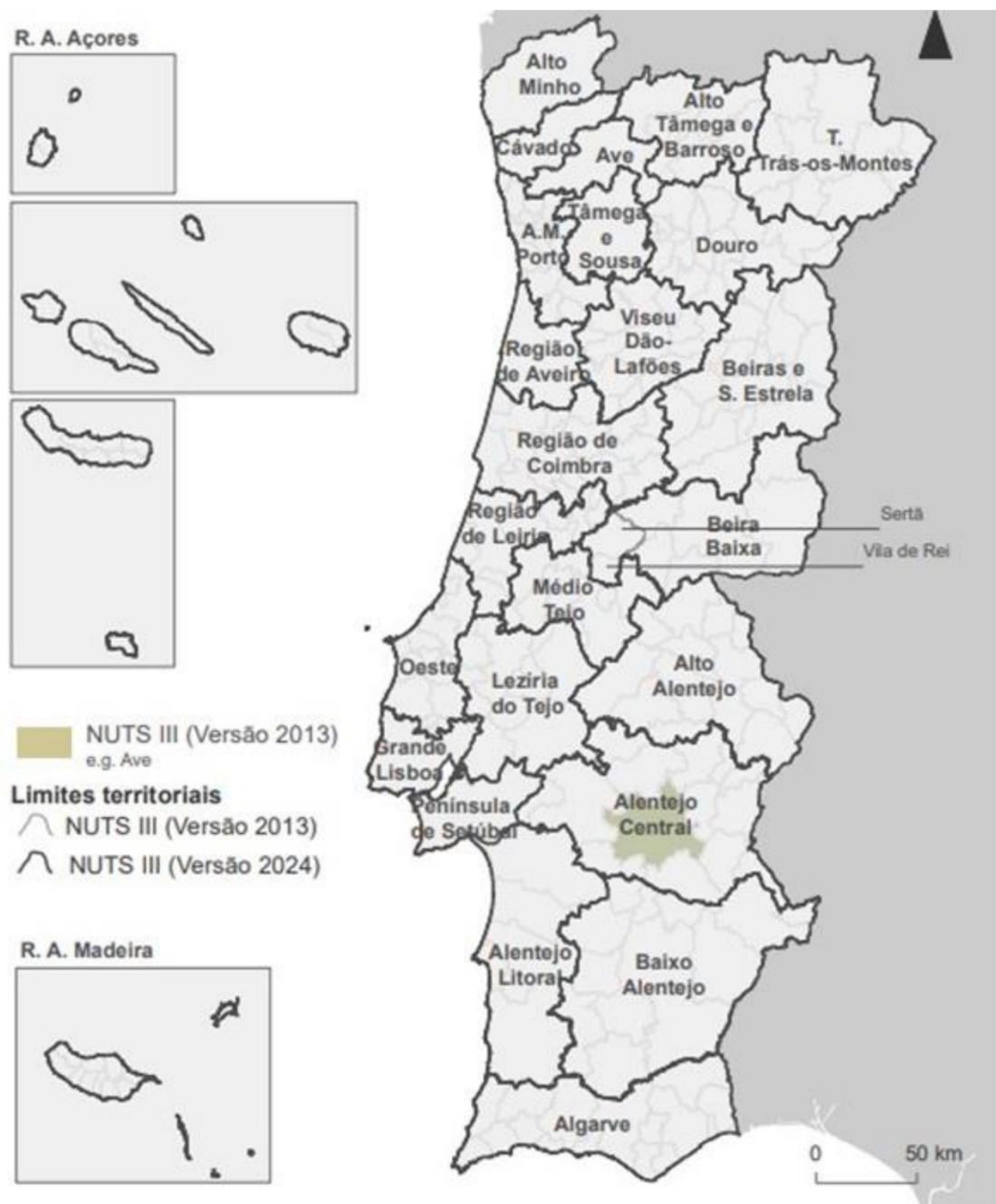


Se não tivesse existido a reorganização das NUTs, a Região Norte apresentava-se como a região continental com maior risco de PES



**O que sabemos sobre as vulnerabilidades existentes nas Sub-Regiões Alto Minho, Ave e Cávado?**

# Território e Demografia

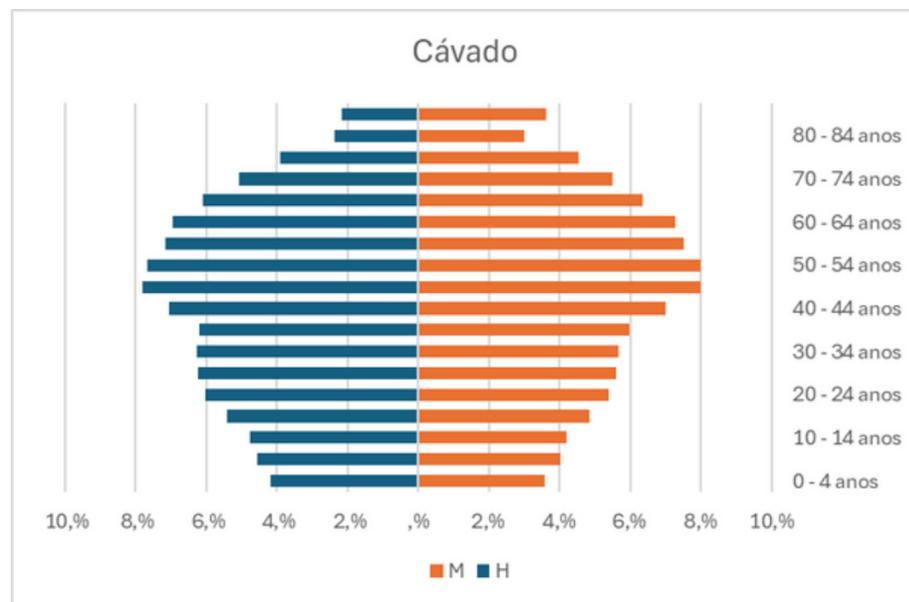


➤ A Região Norte é um território extenso e com forte heterogeneidade interna. Tem uma AMP fortemente populosa, com uma densidade populacional de 850 pessoas/km, em contraste com Alto Tâmega e Barroso cuja densidade é 29.

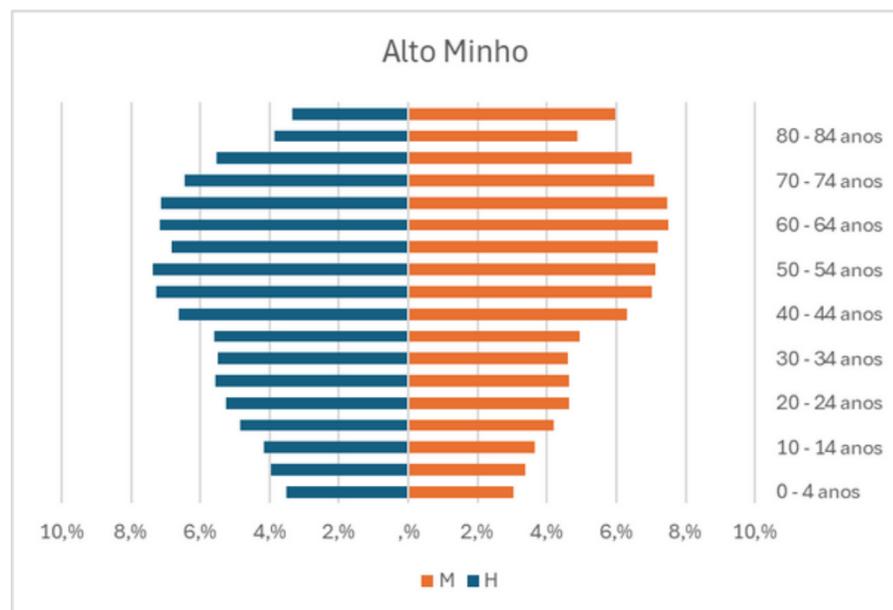
➤ Alto Minho, Ave e Cávado cobrem 23% do território da Região Norte e concentram 30% da população regional. Cávado é o mais populoso destas três sub-regiões e o segundo da região. O Ave aproxima-se do Cávado.

➤ No total, estas três sub-regiões apresentam um crescimento populacional (2014-2023) semelhante à média regional, uma população ligeiramente menos envelhecida, mas com valores muito próximos do regional e uma densidade demográfica superior à regional.

# Território e Demografia



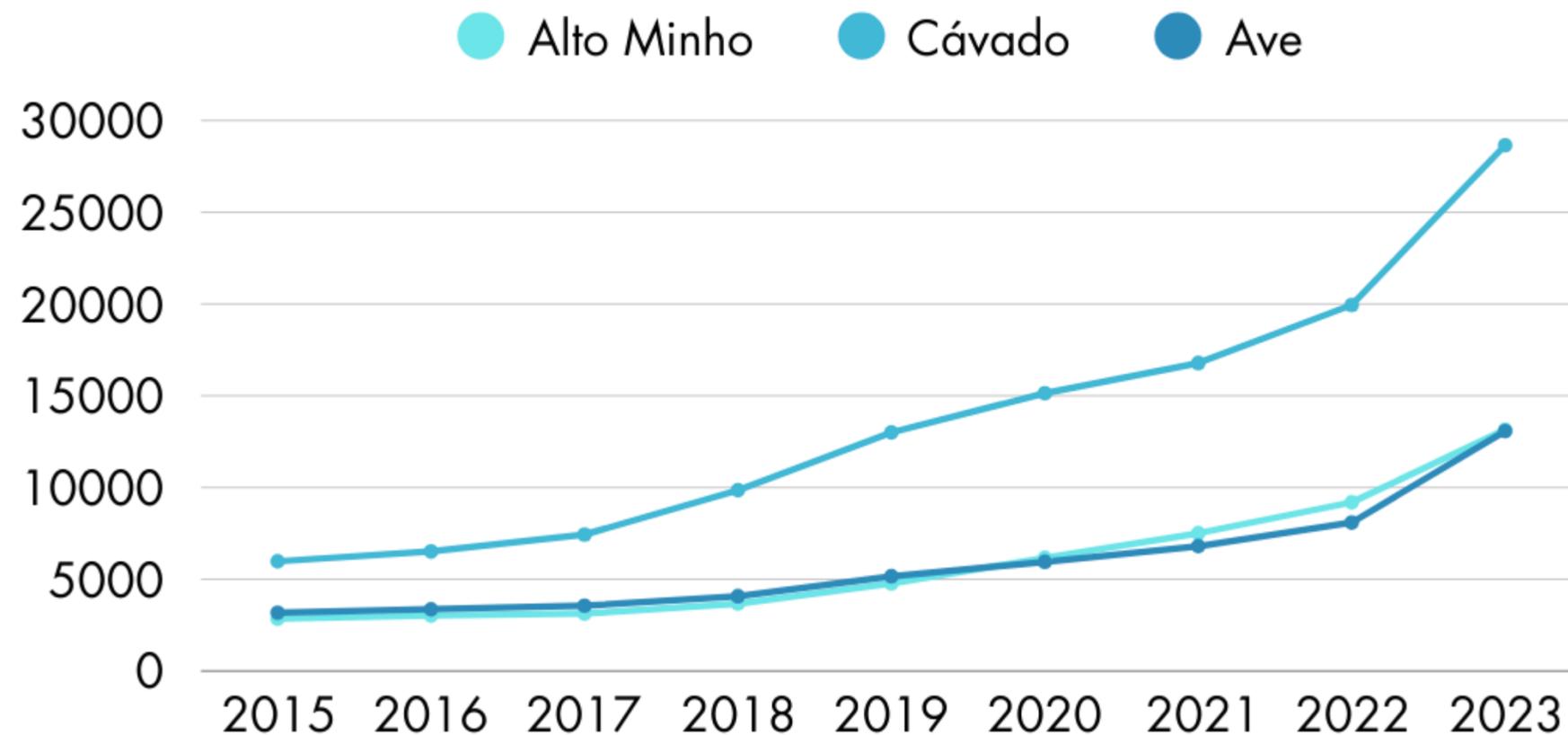
O Cávado destaca-se como mais populoso, mais jovem, com maior crescimento populacional e maior densidade populacional, sendo quase o dobro da média regional. Apenas 21% da sua população tem mais de 65 anos, abaixo da média nacional e regional (24%). Tem o menor índice de envelhecimento do Norte (168.8)



O Ave apresenta valores intermédios entre as três sub-regiões, aproximando-se do Cávado na pirâmide etária, densidade populacional e índice de envelhecimento.

O Alto Minho é o território mais envelhecido destas três sub-regiões. Perdeu população entre 2014-2023 (-1%), tem uma densidade populacional inferior à média regional e uma pirâmide etária envelhecida. Apresenta o quarto maior índice de envelhecimento no Norte.

## População estrangeira com estatuto legal

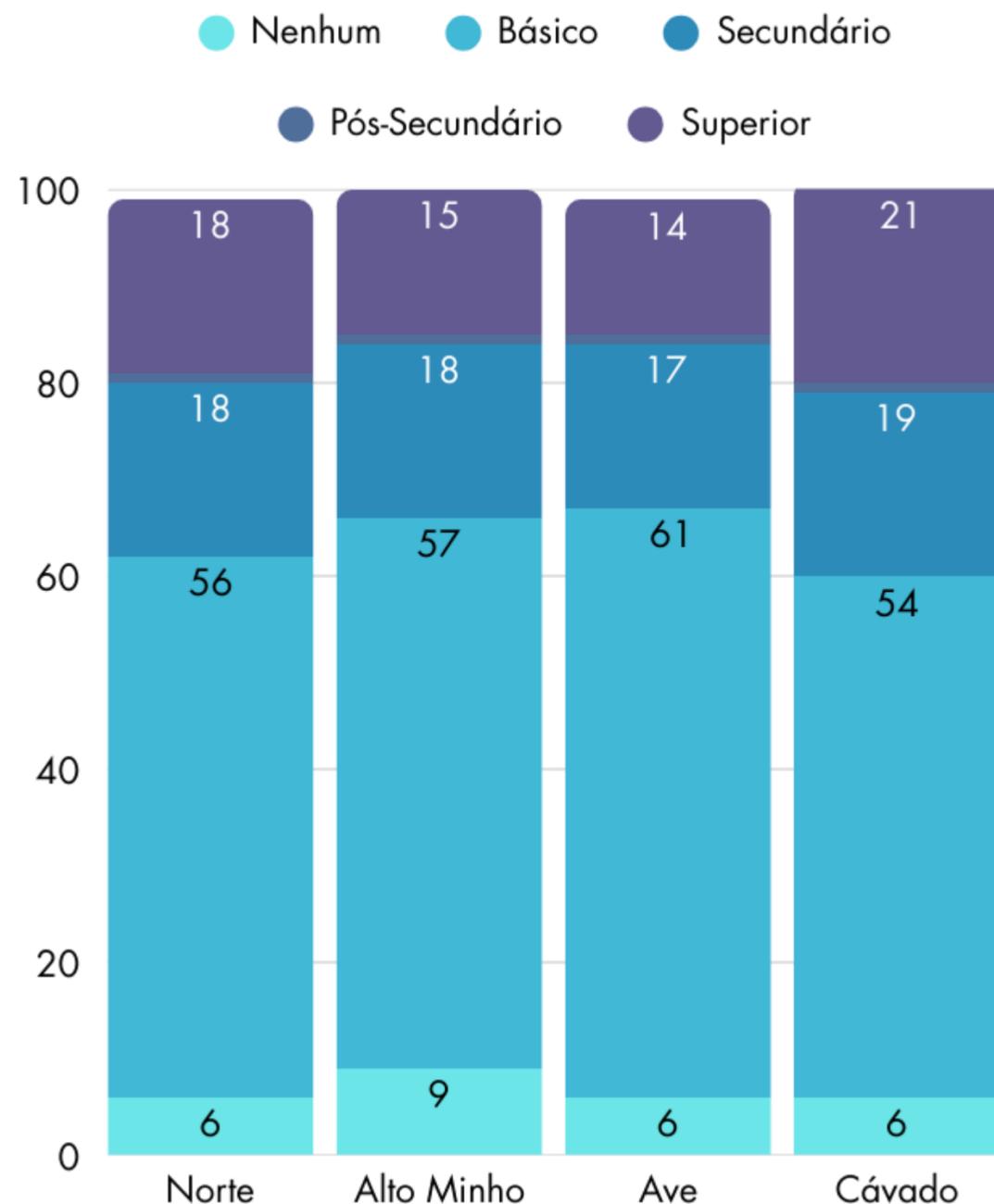


Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente, 2023

O **saldo natural** foi negativo nestas três sub-regiões, seguindo a tendência nacional e regional, mas foi compensado pelo **saldo migratório** positivo. O Cávado foi o que menos perdeu população naturalmente e teve maior ganho migratório. O Alto Minho teve o menor saldo natural e o Ave o menor saldo migratório.

31% da **população estrangeira (legalmente residente)** no Norte reside nestas três sub-regiões; mais da metade reside no Cávado. A Ave é o território com menor presença de população estrangeira. O **crescimento da população estrangeira** nestas três sub-regiões (4.6) supera a média regional (4.1). No Cávado o crescimento quase quintuplicou

# Educação



Fonte: INE, Censos 2021

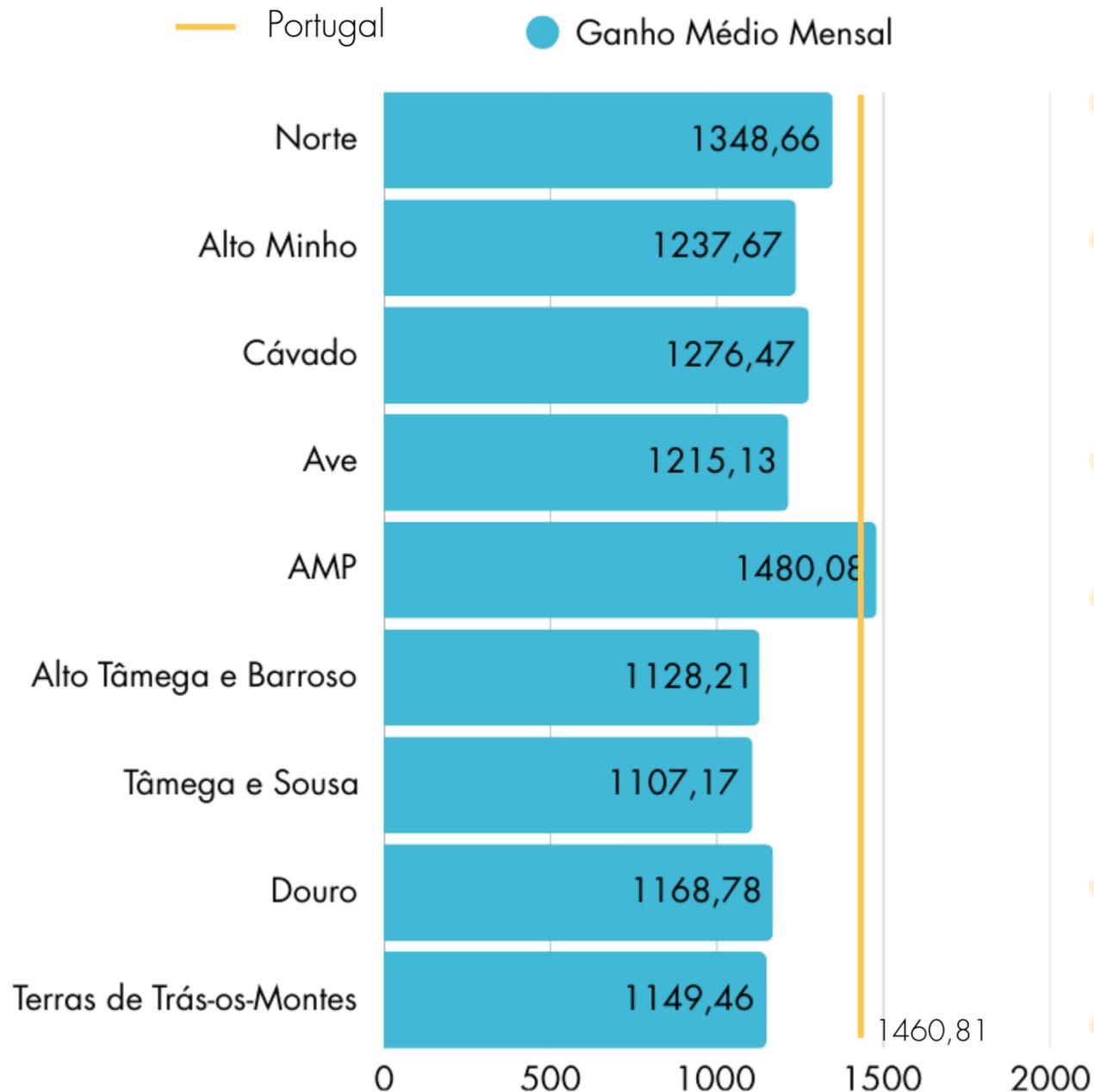
➤ A Região Norte apresenta **níveis de escolaridade** inferiores à média nacional. Tem maior proporção de adultos (25+anos) com apenas o básico ou sem escolaridade (62% vs. 58%) e menor percentagem com ensino superior (18% vs. 21%).

➤ No Ave e Alto Minho, a baixa escolarização é mais acentuada. O Cávado apresenta indicadores mais positivos e próximos da média nacional, tanto no ensino básico como no superior.

➤ A população mais jovem (30-34 anos) é mais qualificada, destacando-se o Cávado onde 40% tem ensino superior, acima da média nacional (37%) e regional (36%). No Ave e Alto Minho, a taxa é de 32%.

➤ Ave tem maior proporção de **jovens (18-24 anos) com apenas 3º ciclo e fora do sistema de ensino (50%)**, valores superiores à media nacional (44%) e regional (47). Alto Minho próximo do Ave. Cávado com valores próximos da média nacional.

# Poder de compra e Rendimentos



Depois da AML, a Região Norte é a que mais contribui para o PIB nacional, com cerca de 30% do PIB. No Norte, a AMP produz 55% do PIB regional, seguida do Cávado e do Ave (11% cada) e do Alto Minho (8%).

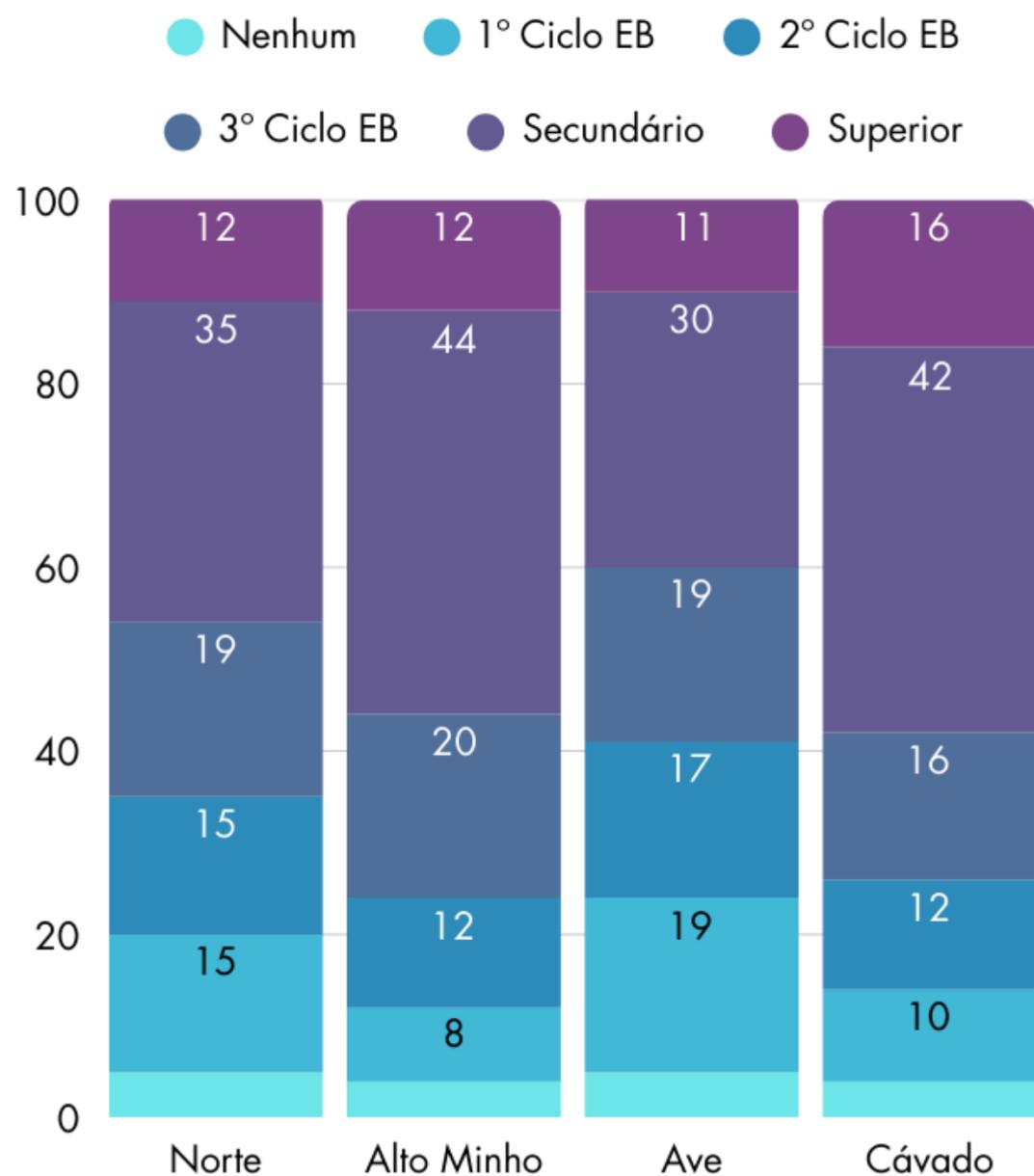
O poder de compra no Norte é 92,9% da média nacional e apenas na AMP o valor é superior a 100%. Entre as sub-regiões, o Cávado destaca-se com 91,7%, o Ave com 85,7% e o Alto Minho com 82,3%.

O ganho médio dos TCO é baixo no Norte e ainda menor nas 3 sub-regiões. O Cávado é a segunda sub-região com maior ganho médio mensal dos TCO do Norte, seguido por Alto Minho e Ave, todos entre 83% a 87% da média nacional.

1/3 dos agregados fiscais (3 sub-regiões) apresentam rendimentos (IRS liquidado) inferiores a 833€ e 9% menos de 416€. Apenas 9% auferem mais de 2708€. Alto Minho tem maior proporção com muito baixos ou baixo rendimentos (11% e 35%). Cávado tem maior proporção de agregados com rendimentos elevados (11%).

# Mercado de Trabalho

População Desempregada | maio 2025



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelhos, maio 2025

➤ A **população empregada** na Região Norte é menos qualificada que a média nacional: apenas 23% tem ensino superior vs 26% em Portugal. As três sub-regiões têm valores inferiores à média regional.

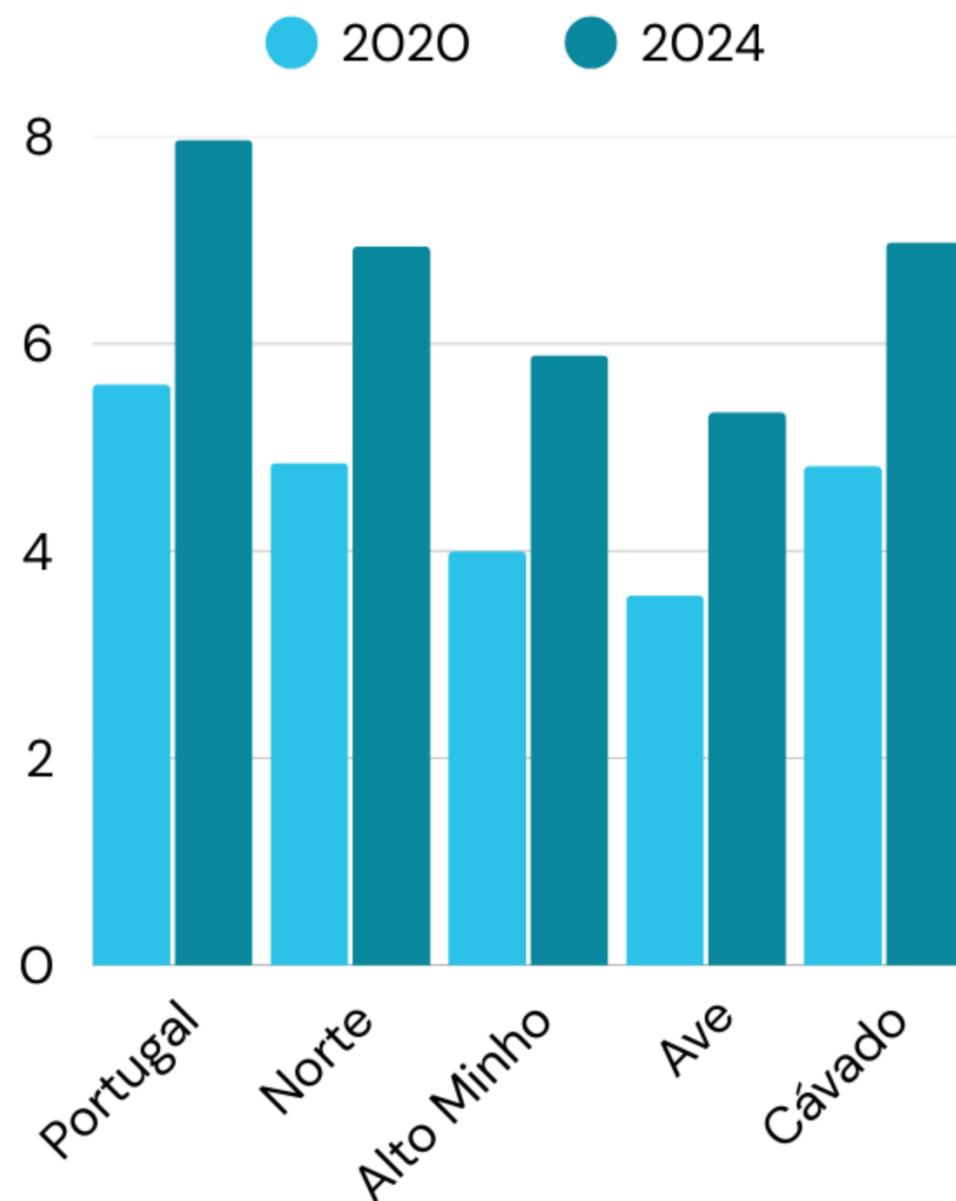
➤ Entre as três sub-regiões, o Cávado apresenta a **população empregada** mais qualificada: 22% com ensino superior. O Ave destaca-se pela menor qualificação, com 9% com ensino superior e 52% com, no máximo, o ensino básico (39% a nível nacional). O Alto Minho tem maior proporção com ensino secundário (39%) da Região Norte e superior à média nacional (35%).

➤ O **Desemprego registado** (por 100 hab) foi maior no Norte do que para a média nacional em 2023, mas tem menor proporção de **desemprego jovem**. Alto Minho tem menor proporção de Desemprego registado no Norte e Cávado a menor do desemprego jovem. Ave com valores superiores ao Cávado e Alto Minho.

➤ O **DLD** (maio 2025), é maior no Ave (45%) e menor no Alto Minho (35%).

# Habitação

## Valor mediano rendas



➤ A Região Norte segue o perfil do **regime de ocupação** da população nacional, com um forte peso dos proprietários (70%) e um mercado de arrendamento reduzido (22%). Este perfil é mais saliente no Alto Minho e Cávado. Ave apresenta uma maior proporção de arrendamento (23%) e Alto Minho a menor (15%).

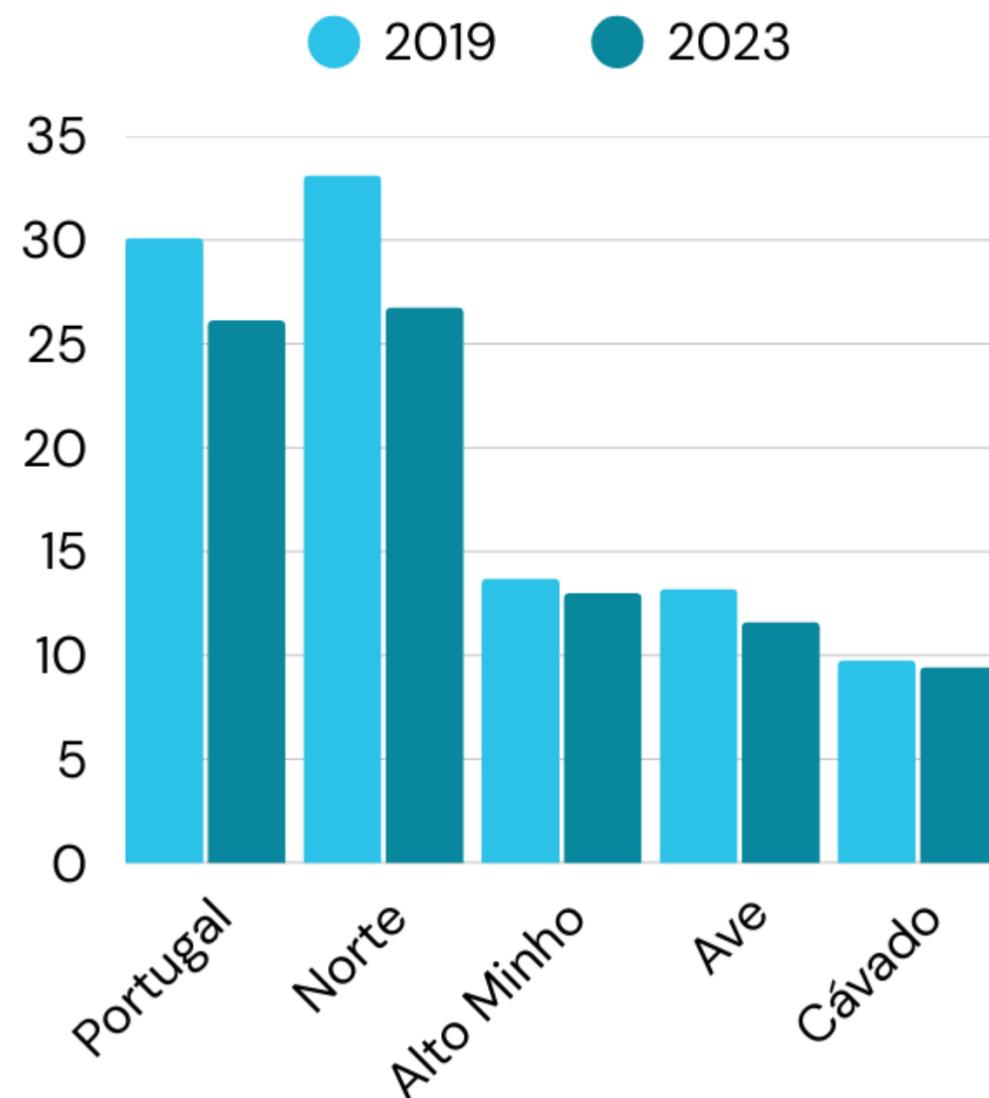
➤ O **custo com habitação** é menor na Região Norte do que para a média nacional. O custo com arrendamento (100m<sup>2</sup>) corresponde a 46% do ganho médio TCO no Norte e 49% em Portugal.

➤ O Cávado é, das 3 subregiões a que tem maior custo com arrendamento, com aquisição e maior peso do arrendamento no ganho médio (50%).

➤ O Ave é, das 3 subregiões, a que tem menor valor mediano das rendas e menor peso deste arrendamento no ganho médio (38%).

# Proteção Social

## Beneficiários RSI por 1000 hab



A Região Norte tem uma proporção de **beneficiários do RSI** na população residente (2.7%) superior à média nacional (2.6%). Houve uma importante redução dos beneficiários de RSI entre 2019 e 2023.



O Cávado, o Ave e o Alto Minho são as três sub-regiões do Norte com menores proporções de beneficiários do RSI na população residente. A AMP, apesar de ter rendimentos mais elevados, tem uma elevada proporção destes beneficiários (3.4%), superior à média nacional e regional.



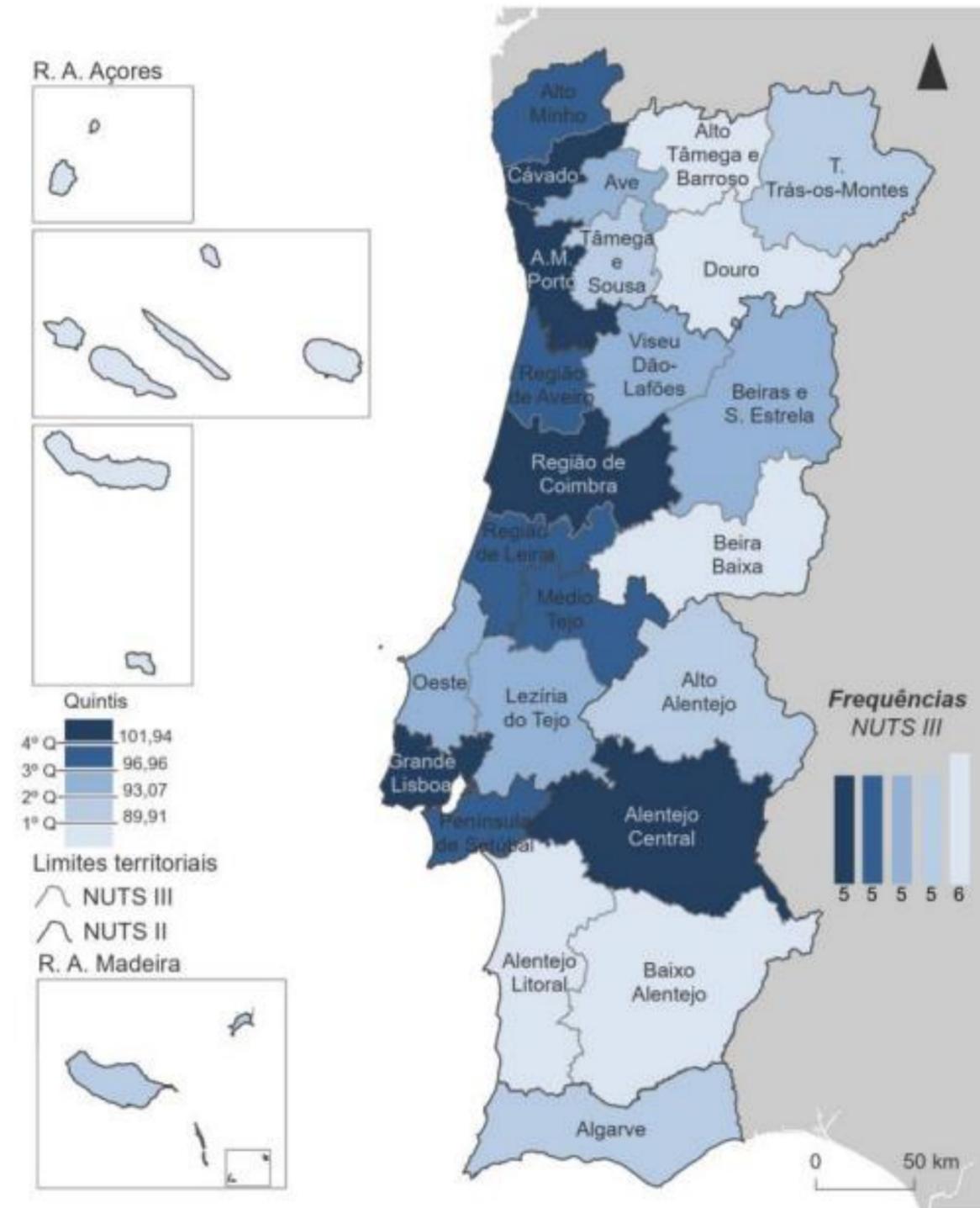
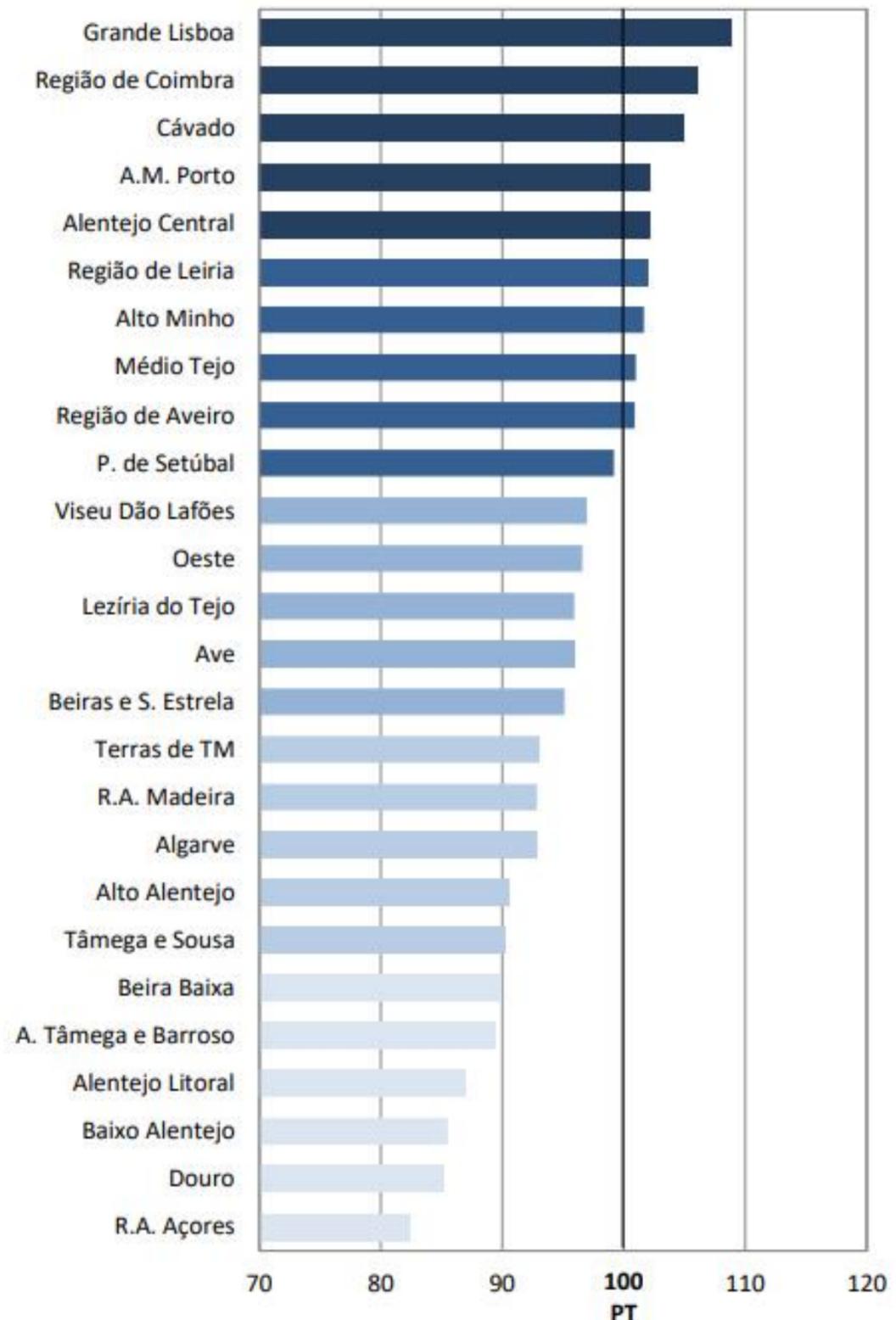
A AMP, apesar de ter rendimentos mais elevados, tem uma elevada proporção destes beneficiários (3.4%), superior à média nacional e regional. Aponta para níveis elevados de desigualdade social e de rendimentos

# Índice de Desenvolvimento Regional (Coesão)

Engloba indicadores:

- demográficos
- rendimento da população
- acesso aos serviços
- desemprego
- educação
- criminalidade.

Figura 2. Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2023



Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - 2023



## **Mensagens finais**



Definir **Estratégias locais (municipais e intermunicipais) de combate à pobreza**, com metas e indicadores próprios, articulados com a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP), mas adaptados às realidades específicas de cada sub-região.



Promover uma **articulação estratégica entre as sub-regiões** (Cávado, Ave e Alto Minho), criando espaços de cooperação e representação conjunta que permitam reforçar a voz política destes territórios. Esta coordenação deve facilitar a influência nas decisões nacionais e regionais, garantindo que as políticas públicas de combate à pobreza considerem as especificidades locais.



**Fortalecer o trabalho em rede** entre entidades, públicas e privadas, com intervenção no combate à pobreza dentro de cada sub-região, promovendo uma atuação mais coordenada, eficaz e adaptada às realidades locais. Esta articulação deve permitir respostas mais integradas aos problemas da pobreza, evitando duplicações de esforços e melhorando a implementação de políticas públicas no terreno.



Reduzir a invisibilidade dos territórios com fortes vulnerabilidades disfarçadas por médias regionais através do **reforço da recolha e análise de dados locais (quantitativos e qualitativos)**, promovendo o conhecimento territorial e a capacidade de resposta das autarquias e entidades da economia social.

**Muito  
Obrigada!**

**Contactos**

**[onpobreza@eapn.pt](mailto:onpobreza@eapn.pt)**

**[elizabeth.santos@eapn.pt](mailto:elizabeth.santos@eapn.pt)**



UMA INICIATIVA EAPN PORTUGAL

OBSERVATORIO  
NACIONAL  
luta contra a pobreza